



**PREFEITURA DE
NARANDIBA**

Versão 01/2025

PLANO DE CONTINGÊNCIA

- PLANCON -

MARÇO DE 2025

PLANCON – VERSÃO 03/2025



SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
1. INTRODUÇÃO	5
1.1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO	6
2. PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	8
2.1. SIGNIFICADO DO SÍMBOLO DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL NO BRASIL E NO MUNDO	8
2.2. LEGISLAÇÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL	9
2.3. PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	10
2.4. ESTRUTURA ORGÂNICA E FUNCIONAL	10
2.4.1. COMPDEC	11
2.4.2. Competências da Coordenadoria de Proteção e Defesa Civil - COMPDEC	11
2.4.3. Grupo Representante das Secretárias - GRS	11
2.4.4. Competências dos membros do GRS.....	12
2.4.5. Planejamento e orçamento.....	13
3. OBJETIVOS.....	13
4. ABRANGÊNCIA.....	13
5. AMEAÇAS DE DESASTRES AO MUNICÍPIO (HIPÓTESES EMERGENCIAIS).....	14
5.1. IDENTIFICAÇÃO/RECONHECIMENTO (VIDE BRAINSTORMING).....	14
5.2. PRIORIZAÇÃO	15
6. COMUNICAÇÃO SOCIAL	16
7. IMPLANTAÇÃO DO PLANCON	17
7.1. TREINAMENTO INTERNO À PREFEITURA	17
7.2. TREINAMENTO EXTERNO (INSTITUIÇÕES EM GERAL E POPULAÇÃO CIVIL)	17
7.3. SISTEMA SIDEC E S2ID.....	18
8. MONITORAMENTO, ANÁLISE E MELHORIAS	18
9. GLOSSÁRIO.....	18
10. ANEXOS	19
10.1. GRUPO REPRESENTANTE DAS SECRETARIA - GRS	19
10.2. SECRETARIAS MUNICIPAIS	19
10.3. INSTITUIÇÕES E ORGANISMOS DE APOIO.....	19



10.4.	AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO OPERACIONAL	19
10.5.	AÇÕES DE ABRIGAMENTO E ACOLHIMENTO.....	19
10.6.	RELATÓRIO DE NÃO CONFORMIDADE	19
SEÇÃO I – AMEAÇA 1 : INUNDAÇÃO POR RUPTURA DE BARRAGENS		21
1.1.	CENÁRIO DE RISCO	21
1.2.	ÁREA (S) DE RISCO	21
1.3.	HIPOTESE ACIDENTAL	21
1.4.	AÇÕES DE PREVENÇÃO	22
1.4.1.	<i>Fiscalização de áreas de risco</i>	<i>22</i>
1.5.	AÇÕES DE PREPARAÇÃO PARA RESPOSTA	22
1.5.1.	<i>Sinalização</i>	<i>22</i>
1.5.2.	<i>Monitoramento</i>	<i>23</i>
1.5.3.	<i>Alertas e Alarmes.....</i>	<i>23</i>
1.5.4.	<i>Evacuação de pessoas da área de risco</i>	<i>23</i>
1.5.5.	<i>PREVISÃO DE RECURSOS EM GERAL (RH, MATS/EQUIP, INSTALAÇÕES).....</i>	<i>23</i>
1.6.	AÇÕES DE RESPOSTA OU ENFRENTAMENTO	24
1.6.1.	<i>Comando e controle da emergência</i>	<i>24</i>
1.6.2.	<i>Avisos públicos e alertas</i>	<i>24</i>
1.6.3.	<i>Ação de resgate</i>	<i>24</i>
1.6.4.	<i>Abrigamento e Acolhimento</i>	<i>24</i>
1.6.5.	<i>Desmobilização</i>	<i>24</i>
1.7.	AÇÕES DE RECUPERAÇÃO	25
1.8.	SINOPSE DAS AÇÕES DE CONTINGÊNCIA – INUNDAÇÃO POR RUPTURA DE BARRAGEM	26
2. SEÇÃO II – AMEAÇA 2 : TEMPESTADE (RAIOS, CHUVAS INTENSAS, GRANIZO E VENDAVAL).....		28
2.1.	CENÁRIO DE RISCO	28
2.2.	ÁREA (S) DE RISCO	28
2.3.	HIPÓTESES ACIDENTAIS	28
2.3.1.	<i>VENDAVAL</i>	<i>28</i>
2.3.2.	<i>PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA.....</i>	<i>31</i>
2.4.	AÇÕES DE PREVENÇÃO	31
2.4.1.	<i>Orientações à população sobre medidas para mitigação dos danos.....</i>	<i>31</i>



2.4.2. ARBORIZAÇÃO SELETIVA.....	32
2.5. AÇÕES DE PREPARAÇÃO PARA RESPOSTA	33
2.5.1. MONITORAMENTO METEOROLÓGICO	33
2.5.2. ALERTAS E ALARMES.....	33
2.5.3. PREVISÃO DE RECURSOS EM GERAL	34
2.6. AÇÕES DE RESPOSTA OU ENFRENTAMENTO	34
2.6.1. Comando e controle da emergência - CCE	34
2.6.2. Avisos públicos e alertas.....	35
2.6.2.1. Situação de Alerta.....	35
2.6.2.2. Situação de Alarme	35
2.6.3. Ações de mobilização operacional.....	35
2.6.4. Ações de Abrigamento e acolhimento	35
2.6.5. Ações de Desmobilização.....	36
2.7. AÇÕES DE RECUPERAÇÃO	36
1.1. SINOPSE DAS AÇÕES DE CONTINGÊNCIA – TEMPESTADE (INCLUIR CONDIÇÃO DE ALARME PARA PRECIPITAÇÃO)	37
ANEXO 01 - GRUPO REPRESENTANTE DAS SECRETARIAS – GRS	39
ANEXO 02 - SECRETARIAS MUNICIPAIS	40
ANEXO 03- INSTITUIÇÕES E ORGANISMOS DE APOIO	41
ANEXO 04 - AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO OPERACIONAL/RESPONSABILIDADES	42
ANEXO 04 - AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO OPERACIONAL/RESPONSABILIDADES - CONTINUAÇÃO.....	43
ANEXO 05 - AÇÕES DE ABRIGAMENTO E ACOLHIMENTO/RESPONSABILIDADES	44
ANEXO 05 - AÇÕES DE ABRIGAMENTO E ACOLHIMENTO/RESPONSABILIDADES - CONTINUAÇÃO	45
ANEXO 06 – RELATÓRIO DE NÃO-CONFORMIDADE	46



1. INTRODUÇÃO

Uma contingência é uma situação de incerteza, quanto a um acontecimento, evento adverso ou emergência, que pode ou não ocorrer, durante um período. Assim, um Plano de Contingência é um plano previamente elaborado para orientar as ações de preparação e resposta a um determinado cenário de risco, caso o evento adverso venha a se concretizar. Ele define as ações de atendimento a emergências em uma região e as responsabilidades setoriais. O plano também contém informações sobre as características da área e sistemas envolvidos. Seu intuito principal é treinar, organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias ao controle das respostas e situações anormais. O Plano de Contingências é um instrumento de apoio para:

- facilitar as atividades de prevenção, mitigação e preparação;
- otimizar as atividades de resposta;
- antecipar a previsão de recursos a serem alocados;
- definir atividades e responsabilidades; e
- nortear treinamentos, simulados e demais capacitações com vistas a retroalimentação e melhoria contínua dos processos por meio de sua atualização.

Cabe ressaltar que o PLANCON contém os elementos previstos no Art. 3º-A, § 7º, da Lei Federal Nº 12.340, de 01 de dezembro de 2010 que teve incluída em sua redação, pela Lei Federal Nº 12.983, de 02 de junho de 2014, que menciona: “São elementos a serem considerados no Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil:

I - Indicação das responsabilidades de cada órgão na gestão de desastres, especialmente quanto às ações de preparação, resposta e recuperação;

II - Definição dos sistemas de alerta a desastres, em articulação com o sistema de monitoramento, com especial atenção dos radioamadores;

V - Definição das ações de atendimento médico-hospitalar e psicológico aos atingidos por desastre;

VI - Cadastramento das equipes técnicas e de voluntários para atuarem em circunstâncias de desastres;



VII - localização dos centros de recebimento e organização da estratégia de distribuição de doações e suprimentos.”.

1.1. Caracterização do Município

Número de habitantes: 5.713(IBGE: 2022)

Valor do PIB per capita (2020) : R\$ 53.533,41

Mesorregião: Presidente Prudente

Relevo do município: plano

Característica marcante do clima do Município: Tropical úmido

Principal fonte de produção de energia: ELEKTRO

Localização das subestações de energia do município :

Abastecimento de água e saneamento básico: SABESP

Telefonia móvel e fixa: VIVO

Bairros/regiões não atendidas por telefonia móvel e fixa:

Vias de acesso ao município	
Municípios mais próximos	Acesso
Taciba	Vicinal Carlos Arruda Garms
Tarabai	Acesso a SP 425
Pirapozinho	Acesso a SP 425, Vicinal Alves de Almeida
Presidente Prudente	Acesso a SP 425, Vicinal Alves de Almeida
Anhumas	Vicinal Rural Córrego da Onça



Rede hidrográfica			
Rio/córrego	Origem	Destino	Influência s/o Rio
Paranapanema	Taciba	Rio Paraná	UHE Capivara
Córrego da Onça	Pirapozinho	Paranapanema	
Córrego Laranjeiras	Pirapozinho	Paranapanema	
Córrego Anhumas	Anhumas	Paranapanema	

Principais atividades econômicas			
Serviço público (x)	Comércio (x)	Indústria (x)	Turismo (x)
Agricultura familiar (x)	Grandes produtos agrícolas (x)		Pecuária (x)
Prestadores de serviço (x)		Mineração ()	

Indústria, produtos e riscos envolvidos			
Nome	Contato	Telefone	Riscos
COCAL		18 3992-9020	Risco industrial gerenciado pela empresa
NECTA		0800 773 6099	Risco potencial gerenciado pela empresa Isole a área e aguarde a equipe de emergência da NECTA em um local afastado e seguro. NÃO tente reparar ou conter vazamentos. NÃO realize manobra de válvulas.
UMOE - Bioenergy	Coodenador Meio Ambiente - Ronaldo	(18) 3277-9900	Risco industrial gerenciado pela empresa



Midia (Rádio, TV, Jornal)	
Nome	Contato



Unidades hospitalares e/ou pronto atendimento do município			
Nome	Localização	Especialização e horário de funcionamento	Capacidade máxima de atendimento imediata
UBS II JOSÉ RODRIGUES DOURADO	RUA ALVES DE ALMEIDA, N°	SEGUNDA A SEXTA, DAS 8:00 às 22:00	70 (setenta) pessoas por dia
PSF PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA	REASSENTAMENTO LARANJEIRAS	SEGUNDA A SEXTA, DAS 8:00 AS 17:00	20 (vinte) pessoas por dia

2. PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

2.1. Significado do símbolo de Proteção e Defesa Civil no Brasil e no Mundo

O triângulo equilátero representa a cooperação de todos, a união de esforços, com o objetivo de proteger a vida. A base desse triângulo representa a segurança e estabilidade. Os dois vértices representam a prevenção e a ação, medidas fundamentais para a proteção de toda a população

As mãos estilizadas representam o cuidado e o amparo com a população em geral.



A cor azul remete à tranquilidade, ao equilíbrio e à serenidade necessária a todos na realização dessas atividades.

A cor laranja traduz o calor humano e a solidariedade, além de ser a simbologia oficial das ações de Proteção e Defesa Civil.



2.2. Legislação Federal, estadual e municipal

LEI Nº 12.340, DE 1º DE DEZEMBRO DE 2010. Dispõe sobre as transferências de recursos da União aos órgãos e entidades federativas para execução de ações de prevenção em áreas de risco, de desastres e consequências.

LEI Nº 12.608, DE 10 DE ABRIL DE 2012. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil, dentre outros.

DECRETO Nº 10.593, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2020. Dispõe sobre a organização e o funcionamento do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil e do Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil e sobre o Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil e o Sistema Nacional de Informações sobre Desastres.

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 36, DE 4 DE DEZEMBRO DE 2020. Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para declaração de emergência ou estado de calamidade pública pelos municípios, estados e pelo Distrito Federal.

PORTARIA Nº 3.234, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2020. Dispõe sobre o funcionamento do processo administrativo eletrônico e digital do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres e a sua utilização, no âmbito da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil, para a solicitação de reconhecimento de Emergência ou de Estado de Calamidade Pública e na transferência de recursos federais para as ações de resposta e de recuperação para estados e municípios afetados por desastres.

LEI Nº 14.750, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2023. Altera as Leis n.º 12.608, de 10 de abril de 2012, e 12.340, de 1º de dezembro de 2010, para aprimorar os instrumentos de prevenção de acidentes ou desastres e de recuperação de áreas por eles atingidas, as ações de monitoramento de riscos de acidentes ou desastres e a produção de alertas antecipados.



2.3. Proteção e Defesa Civil

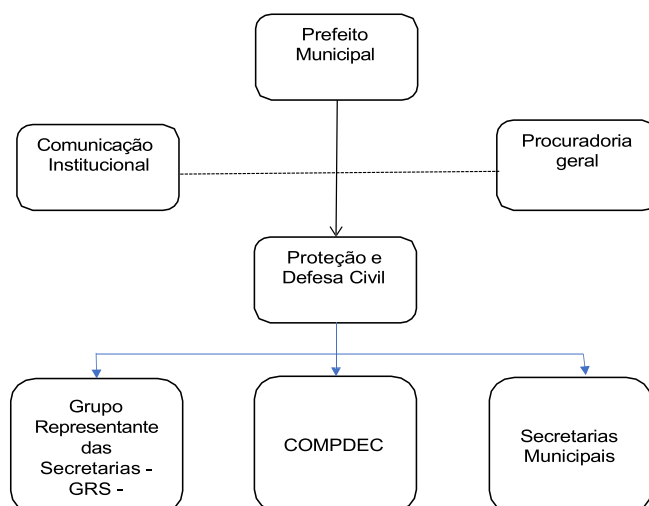
A Defesa Civil compreende o conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e recuperativas, destinadas a evitar ou mitigar os desastres, preservar o moral da população e restabelecer a normalidade social.

O que define a Defesa Civil, portanto, são as atividades fundamentais por ela executada em benefício da normalidade da vida da sociedade a que serve. Essas atividades compreendem, basicamente, a proteção contra os efeitos das contingências das situações de guerra, contra as catástrofes decorrentes da ação da natureza e contra os efeitos adversos decorrentes de atividades ou ações da própria sociedade.

A Defesa Civil constitui-se, como se vê, num instrumento de Segurança Nacional, de caráter permanente, com ações indispensáveis em situações de guerra ou paz e tem na redução de desastres o seu objetivo geral, enquanto a segurança à população se constitui no seu objetivo principal.

O exercício de Defesa Civil não é exclusivo do Governo, e não alcançará a plenitude sem a participação da sociedade com seus recursos humanos e materiais.

2.4. Estrutura orgânica e funcional





2.4.1. COMPDEC

A Coordenadoria de Proteção e Defesa Civil do Município de NARANDIBA – COMPDEC foi constituída conforme Decreto 974, de 24 de Outubro de 2023 , com a seguinte composição: .

Paulo Roberto de Oliveira Garcia - Coordenador

Meriluci Rabatini Silva – Secretária

Julio Rodrigues Alves – Representante do setor técnico

Cláudio Domingues Branco – Representante do setor operativo

Laércio Rafael dos Santos – Representante do setor operativo

2.4.2. Competências da Coordenadoria de Proteção e Defesa Civil - COMPDEC

- Coordenar, no cenário do desastre, as ações de responsabilidade da COMPDEC;
- Apoiar, no cenário do desastre, as entidades responsáveis pelas ações de busca e salvamento e suporte básico da vida;
- Capacitar recursos humanos para as ações de apoio em busca e salvamento e de suporte básico à vida às pessoas em situações de risco nos cenários de emergência;
- Organizar e promover campanhas educativas de utilidade pública e no âmbito escolar, para difusão e prática da cultura preventivas de acidentes domésticos e suporte básico da vida com o objetivo de evitar ou minimizar as perdas humanas e socioeconômicas desses acidentes;
- Estabelecer e manter atualizado plano de mobilização do quadro de servidores capacitados para pronta-resposta às emergências ou calamidades;
- Viabilizar os recursos necessários ao cumprimento das ações mencionadas

2.4.3. Grupo Representante das Secretarias - GRS

Constituído e Integrado por representantes das Secretarias e Departamentos municipais (Anexo 01), em atendimento ao disposto no Art. 3º-A, § 7º, da Lei Federal Nº 12.340, de 01 de dezembro de 2010 , alterado pela Lei Federal Nº 12.983, de 02 de junho de 2014.



Tem o propósito de apoiar os esforços das ações de Proteção e Defesa Civil do município, de natureza preventiva, preparatória ou emergencial .

Nota: na hipótese de restrições ao comparecimento, o representante indicará substituto para ações pontuais, das quais não pode participar

2.4.4. Competências dos membros do GRS

Os membros do GRS têm como principais atribuições em termos de Proteção e Defesa Civil:

- Participar de reuniões de planejamento
- Apoiar ações preventivas, de preparação e resposta às emergências
- Participar de reuniões de avaliação e controle de ações da COMPDEC
- Manter um Plano de Chamada atualizado do pessoal da secretaria com responsabilidade na resposta às emergências
- Desenvolver e manter atualizados os protocolos setoriais
- Identificar e suprir as necessidades de comunicação setorial
- Identificar fontes de equipamentos e recursos adicionais para a realização das tarefas setoriais
- Prover meios para a garantia da continuidade das operações, incluindo o programa de revezamento de responsáveis por posições-chave.
- Identificar e prover medidas de segurança para os servidores designados para funções setoriais.



2.4.5. Planejamento e orçamento

A COMPDEC, criada por lei municipal, elabora e ajusta o orçamento de gestão de Proteção e Defesa Civil ao PLANCON.

Por serem as ações de resposta, transversais à estrutura de gestão do município, a COMPDEC também se articula com a previsão orçamentária dos demais órgãos setoriais do município, relacionada com recursos em geral mantidos por esses que possam ser requisitados para responder as ações emergenciais definidas para cada desastre, dentre os previstos no PLANCON.

3. OBJETIVOS

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil - PLANCON do município de Narandiba estabelece os procedimentos a serem adotados por toda a estrutura de gestão do município, instituições públicas de educação e segurança, atuando direta ou indiretamente, em emergências provocadas por desastres potenciais, previamente reconhecidos pela gestão de Proteção e Defesa Civil.



Figura 01: Localização da Área do Município de Narandiba-SP

Tais procedimentos compreendem ações de prevenção, preparação, resposta, bem como ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de reduzir danos pessoais e materiais.



4. ABRANGÊNCIA

O PLANCON possui como área de atuação, o município de Narandiba. Sua atuação poderá se estender a outro município, quando:

- a) o evento ocorra na divisa do município;
- b) solicitação de apoio por outro município da região;
- c) evento em outro município , que afete ou possa afetar Narandiba;
- d) mediante firmamento de prévio acordo de cooperação entre municípios, para
- e) atendimento conjunto de emergência.

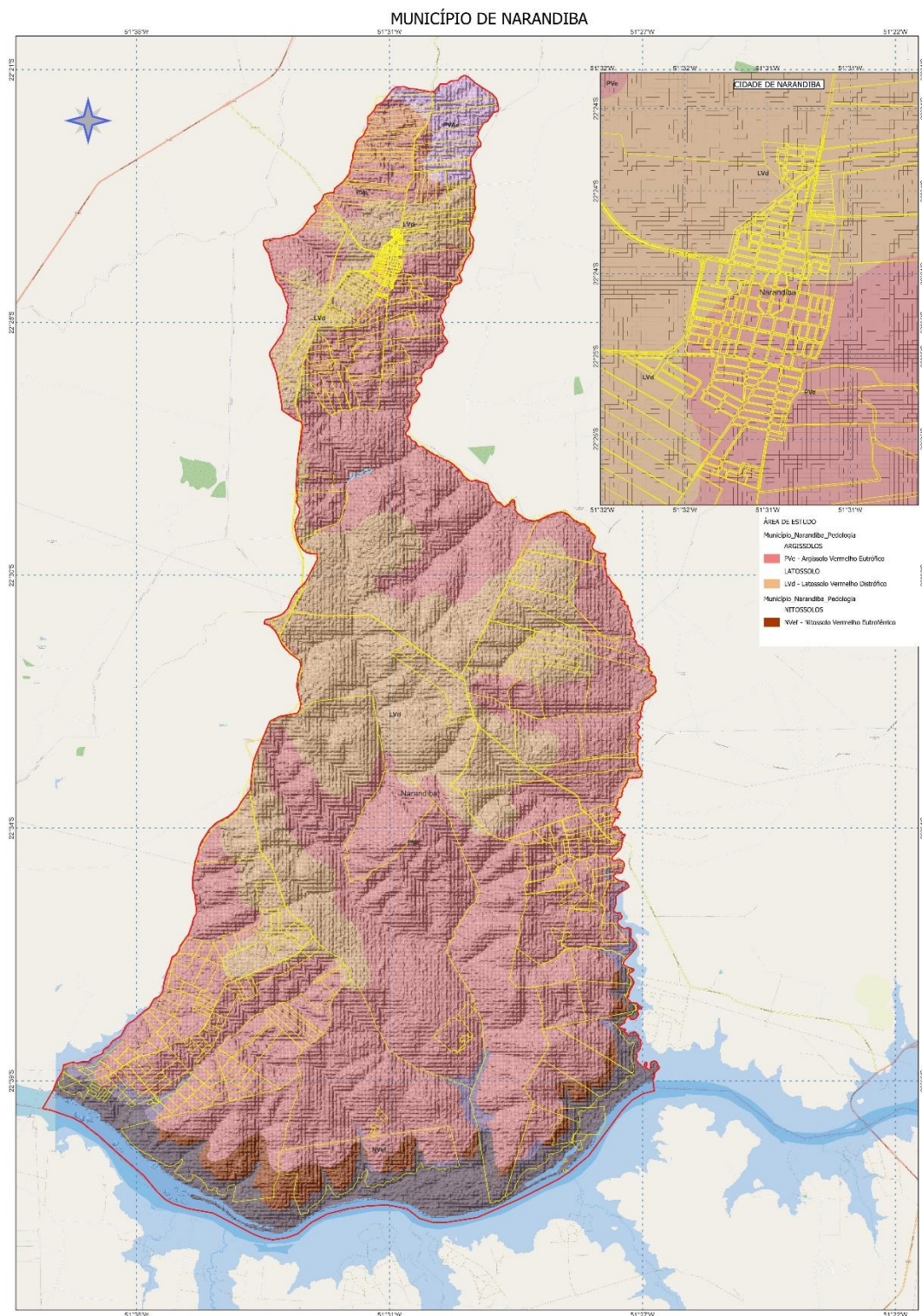


Figura 02: Mapa de Pedologia do município de Narandiba-SP



A imagem abaixo é o resultado da análise de uso e cobertura do solo do município de Narandiba, localizada na Região administrativa de Presidente Prudente/SP.

Foi realizado a classificação em 6 tipos de cobertura da terra. Através de criação do shapefile para obtenção das amostras. Procurou inserir o polígono sobre 5 locais ou mais por tipo de feição da cobertura superficial da terra.

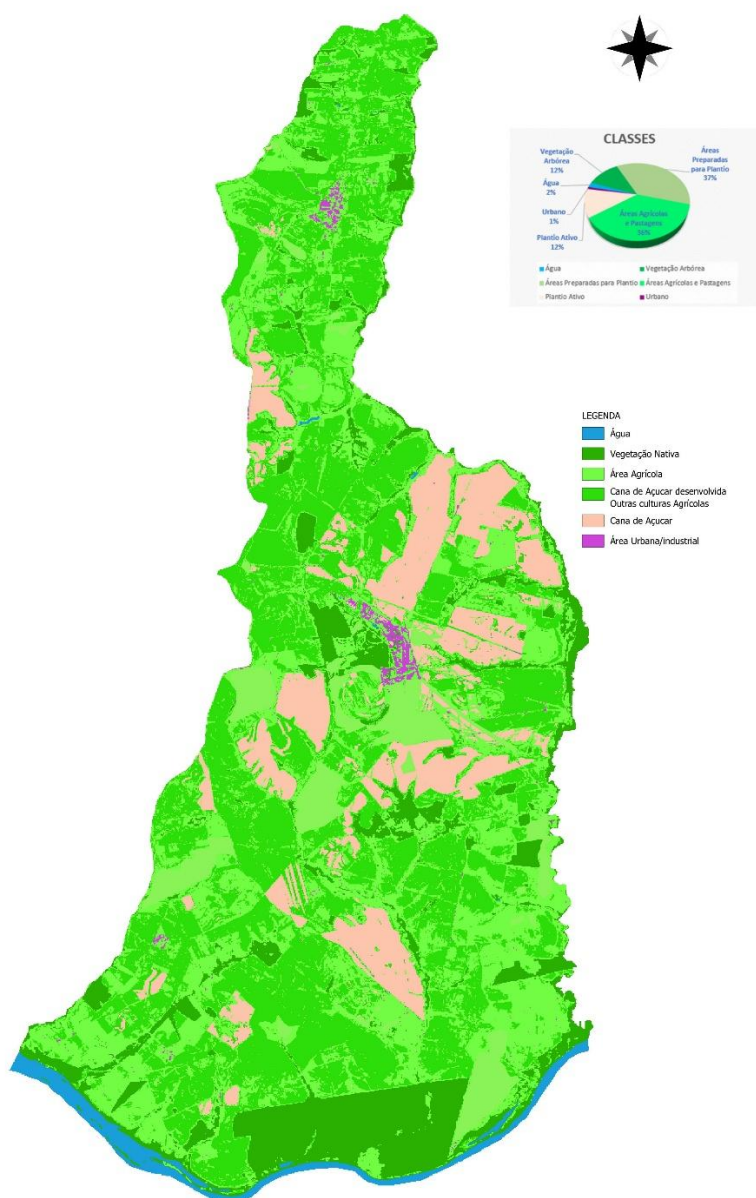


Figura 03: Carta de uso e cobertura da terra do município de Narandiba-SP



No mapa da declividade abaixo, é uma relação entre o desnível e a distância correspondente que caracteriza uma medida de declividade, bastando expressar tal razão em porcentagem. Em outras palavras, analisa-se o diferencial da altimetria naquele intervalo de derivação. Da mesma forma, as demais derivações geomorfométricas são cálculos que envolvem diferenciais entre cotas vizinhas a serem consideradas diante das distâncias nas quais são expressas.

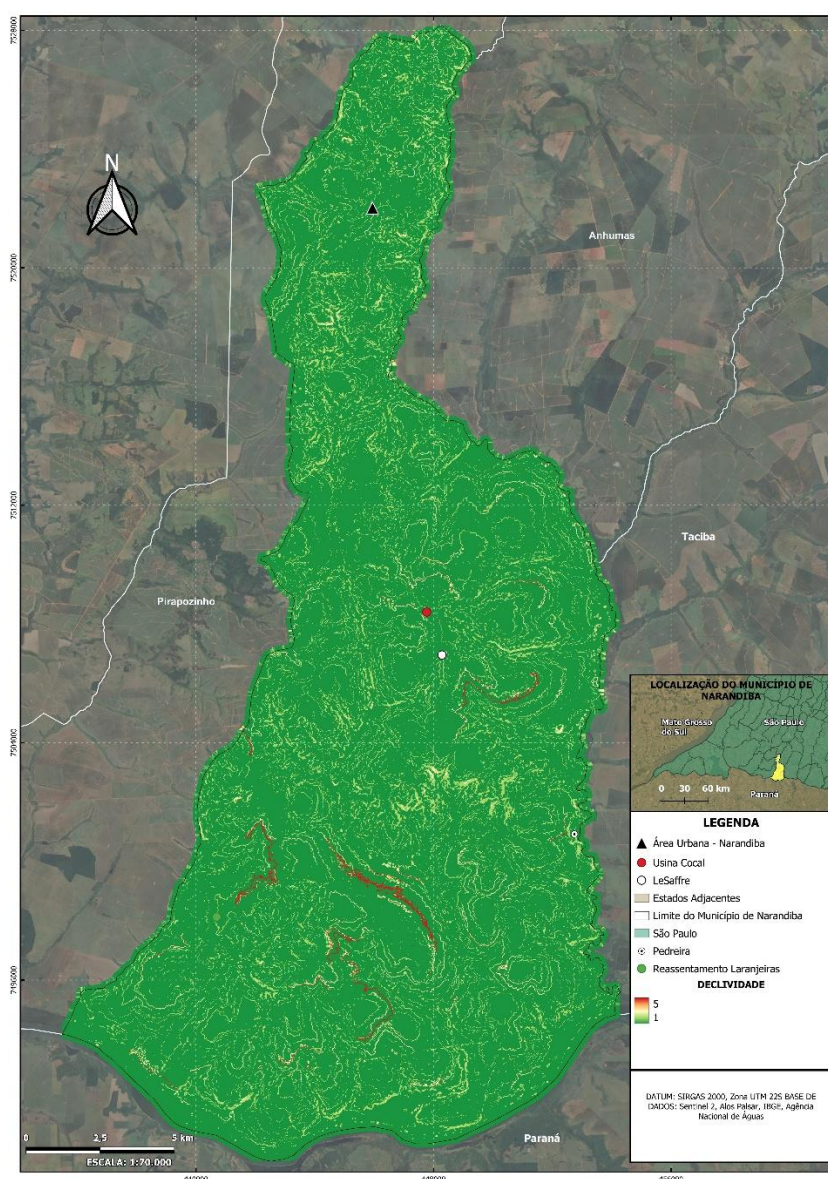


Figura 04: Carta Hipsométrica do município de Narandiba-SP



5. AMEAÇAS DE DESASTRES AO MUNICÍPIO (HIPÓTESES EMERGENCIAIS)

5.1. IDENTIFICAÇÃO/RECONHECIMENTO (vide brainstorming)

Utilizando-se de fontes de dados de análise de ameaças, dentre outras: registros históricos de desastres, notícias de jornais, boletins de ocorrência junto aos órgãos públicos de atendimento à população, a COMPDEC concluiu que o município é suscetível aos seguintes desastres, conforme classificação COBRADE, que podem configurar consequências desagradáveis, com danos pessoais ou materiais.

CLASSIFICAÇÃO E CODIFICAÇÃO BRASILEIRA DE DESASTRES - COBRADE			
Riscos reconhecidos pela COMPDEC			
CLASSIFICAÇÃO BÁSICA	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO
DESASTRE NATURAL	HIDROLÓGICO	Inundações	
		Enxurradas	
	METEOROLÓGICO	Tempestades	de raios
			Granizo
			Chuvas intensas
			Vendaval
	CLIMATOLÓGICO	Seca	onda de calor
			estiagem
			seca
			incêndio florestal
DESASTRE TECNOLÓGICO	INCÊNDIOS URBANOS	Plantas Industriais	Usina açúcar COCAL
		Aglomerados Residenciais	

Figura 01 – Riscos reconhecidos pela COMPDEC



5.2. PRIORIZAÇÃO

Dado que, a magnitude de danos é diretamente proporcional ao grau de vulnerabilidade de um dado elemento, grupo ou comunidade, é inevitável hierarquizar os riscos potenciais, em função das ameaças, da vulnerabilidade e dos danos potenciais.

O PLANCON é um documento que registra o planejamento de contingência elaborado a partir do estudo de todos os cenários de risco. Contudo, com o propósito estratégico de abreviar e otimizar a concepção de um sistema de resposta a desastres no município de Narandiba propomos reconhecer todas as ameaças, porém contemplar inicialmente no planejamento de contingência, aquelas, cujos riscos, oferecem maiores danos potenciais, portanto prioritárias, dentre todas.

Em síntese, a proposição é reconhecer todas as ameaças, porém priorizar para planejamento as de maior impacto, conforme diagrama ilustrativo.

Tabela 01 - Priorização de ameaças para planejamento de contingência

Ameaças	Reconhecimento da ameaça	Planejamento de contingência
Inundação por ruptura de barragem	Concluído	Incluso no PAE / PLANCON
Tempestades de raios, granizos, chuvas intensas e vendavais.	Conforme avaliação da COMPDEC efetuada na data de 29/11/2023	Incluso no PLANCON
Demais ameaças (conforme figura 01)	Reconhecimento inicial concluído	Atualização complementar do PLANCON com estudo do risco e mapeamento de todos os processos de contingência.



GERENCIAMENTO DE RISCO DE DESASTRES				
Local	Nome	Telefone	Endereço	E-mail
Narandiba	Cocal - Usina	18 3992-9020	Estrada Vicinal Carlos de Arruda Garms	
Sandovalina	UMOE - Bioenergy	(18) 3277-9900	Fazenda Taquarussu, s/n, Zona Rural- Sandovalina-SP	
	Necta Gás	0800 773 6099		
Narandiba	Polícia Militar	190 (24ha)	Rua Alves de Almeida, 346, Narandiba/SP	
Pres. Prudente	14º Agrupamento de Bombeiros	193 (24) (18) 3222- 1601	Av. Luis Cesário, 300 Jardim Colina, Presidente Prudente/SP, CEP 19.061-145	
Coordenador PAE - UHE Capivara	Alexander Dáquila	(18) 3997-9611		alexander.daquila@ctgbr.com.br , paebarragem@ctgbr.com.br
Defesa Civil Estadual	CEDEC/SP - Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil de São Paulo	(11) 2193-8888 (24h)	Avenida Morumbi, 4500, Morumbi, São Paulo/SP, CEP 05.650-905	cgedefesacivil@sp.gov.br , defesacivil@sp.gov.br
Coordenador da Defesa Civil Municipal Narandiba	Paulo Roberto de Oliveira Garcia	(18) 3992-9090 (18) 3992-1206	Avenida Vereador Laudelino Ferreira, 540- Vila Rica - Narandiba	defesacivil@narandiba.sp.gov.br
Secretário da Administração - Prefeitura de Pirapozinho	David Batista da Silva Junior – Defesa Civil	(18) 3269-9900	Rua Machado de Assis, 728, Centro, Pirapozinho/SP, CEP 19.200-000	prefeiturapirapo@bol.com.br , secretaria@pirapozinho.sp.gov.br
Pirapozinho	Sargento Vandrê Banhetei- Corpo de Bombeiros de Pirapozinho	(18) 3269-5410	Rua José Favaretto, nº 400 - Núcleo Industrial , 19200-000	vandreban@hotmail.com

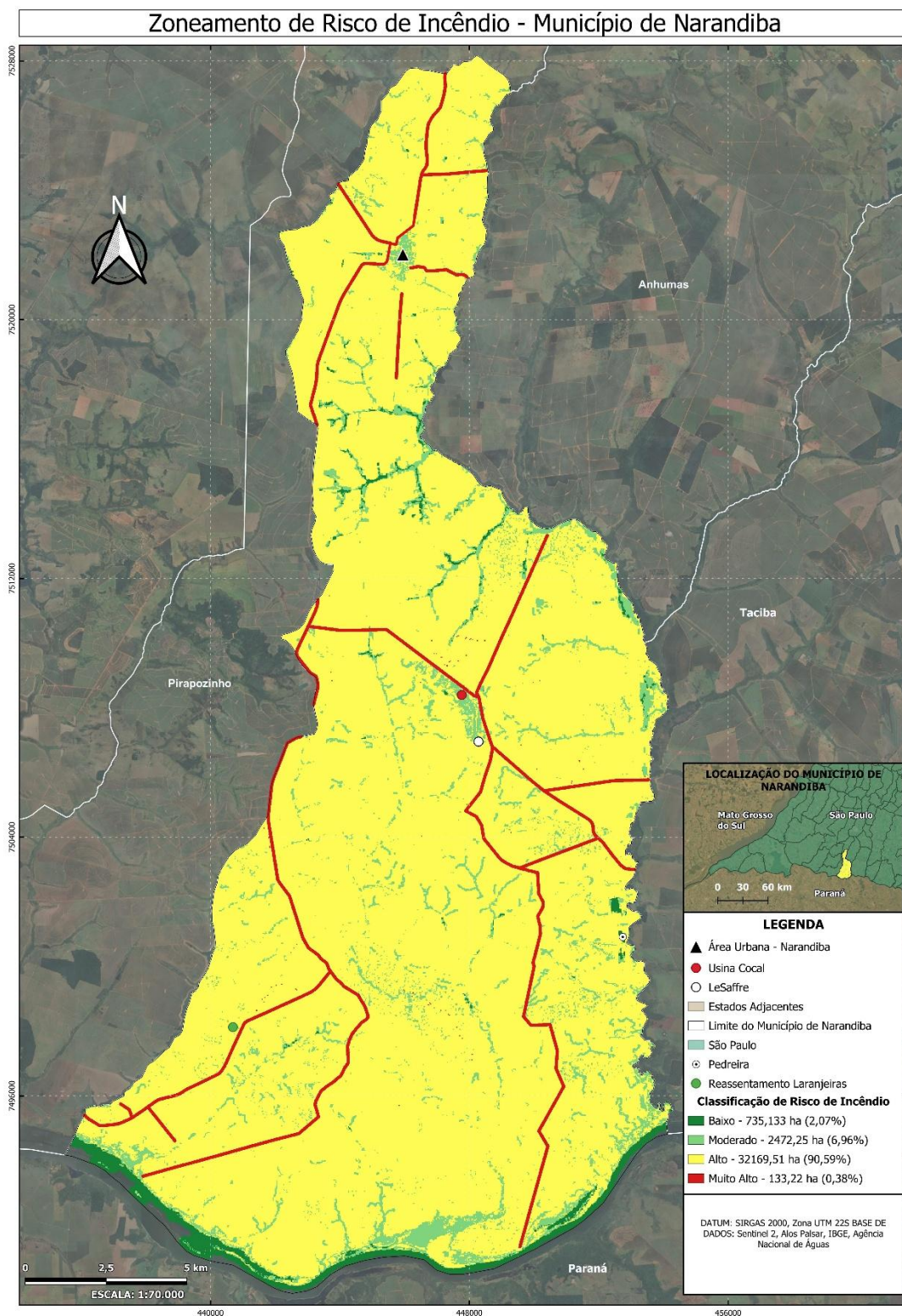


Figura 05: Carta de Zoneamento de Risco de Incêndio município de Narandiba-SP



6. COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Assessoria de comunicação social desempenha importante papel em todas as etapas do Plano de Contingência, pois, para a eficácia da resposta a uma emergência no município, é determinante o papel desempenhado pelos moradores.

Dado que, atitude favorável é consequência de conhecimento e cultura, é desejável que a comunicação relacionada a desastres hipotéticos esteja prevista no plano de comunicação social de gestão municipal.

A estratégia de comunicação é orientada preferencialmente para as ações preventivas quanto ao comportamento público antes do desastre e no desastre. Exemplos dessas ações estão



descritas em 2.4.1 – Ações de prevenção

Quanto aos canais, seletivamente definidos, considerando o perfil do público-alvo, estão previstos, dentre outros: SMS, Site /folhetos ,Grupos de WhatsApp, Estações de rádio difusão, Tv local/comunitária, Rádios amadores.

Quanto às demandas da imprensa e meios de comunicação em geral, Assessoria de Comunicação e COMPDEC devem articular-se para atendê-los, e ao mesmo tempo utilizá-los com meio de prevenção, preparação e orientações para resposta às emergências, dentre outras:

- a) Campanhas de destinação de lixo, limpeza de calhas e bueiros, e outras situações , por exemplo, contaminação cruzada, por vetores de dengue e leptospirose
- b) Educação de alertas e campanhas educativas direcionadas à população
- c) Reforço de disciplina e ordem unida aos agentes de proteção e defesa civil em processo de mobilização



7. IMPLANTAÇÃO DO PLANCON

7.1. Treinamento interno à Prefeitura

A COMPDEC promoverá palestras conceituais informativas sobre o PLANCON, direcionada aos colaboradores lotados nas Secretárias Municipais com responsabilidade sobre ações operacionais e/ou de acolhimento; As Secretárias , complementam a preparação desses colaboradores, com treinamentos pontuais e exercícios práticos.

7.2. Treinamento externo (instituições em geral e população civil)

A fim de assegurar a eficácia do PLANCON a Proteção e Defesa Civil do Município liderada pela COMPDEC e GRS anualmente planejam e executam programa de comunicação social junto à população, levando até ela, orientações e informações apropriadas para obtenção de resposta desejada em emergência ou calamidade pública.

São candidatos a participar desse esforço coletivo:

- Escolas
- Entidades de classe
- Guardas Municipais
- Lideranças comunitárias e moradores de áreas de risco
- Núcleos Comunitários de Proteção e Defesa Civil
- ONGs com atuação humanitária

A evolução desse programa de comunicação social pode convergir naturalmente para realização de treinamentos e palestras conceituais sobre o assunto, ou mesmo a execução de exercícios práticos simulados, etapa de consolidação da preparação das pessoas às respostas previstas.



7.3. Sistema SIDEC e S2ID

Após o dimensionamento de recursos por parte dos responsáveis por ações de mobilização, Anexo 04 e dos responsáveis por ações de abrigamento/acolhimento ,Anexo 05, procedimentos previstos em 1.5.5 e 2.5.3, a COMPDEC efetua o cadastro dos recursos no sistema SIDEC – Sistema Integrado de Defesa Civil da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Governo de São Paulo-CEDEC e S2ID, Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID) da Secretaria Nacional de Defesa Civil (SEDEC), que visam, compartilhar informações entre os municípios, qualificar as informações sobre ocorrência de desastres no território nacional e dar transparência a essas informações.

8. MONITORAMENTO, ANÁLISE E MELHORIAS

Em tese, todas as ações de contingência, ou seja, as preventivas, de preparação ou de resposta devem ser monitoradas. As preventivas e de preparação, em seus ciclos de operação pré-desastre e as de resposta, no pós-desastre.

A COMPDEC é responsável pelo monitoramento, identificação, registro e análise das não-conformidades verificadas, bem como a proposição de melhorias na Gestão de Proteção e Defesa Civil trimestralmente.

O registro de não-conformidades é feito através do preenchimento do “Relatório de Não-Conformidade - RNC”, Anexo 06

9. GLOSSÁRIO

Para propiciar melhor compreensão deste plano, seguem fontes de acesso aos significados de termos utilizados nesse documento, bem como de termos associados ou complementares.

https://repositorio.enap.gov.br/jspui/bitstream/1/7729/1/S2ID_F_M2_Glossario_Libera%C3%A7%C3%A3o_de_Recursos_para_Acoes_de_Resposta.pdf



<https://www.defesacivil.sc.gov.br/educacao/glossario/>

Nota: links consultados em 05/01/2024

10. ANEXOS

- 10.1. GRUPO REPRESENTANTE DAS SECRETARIA - GRS**
- 10.2. SECRETARIAS MUNICIPAIS**
- 10.3. INSTITUIÇÕES E ORGANISMOS DE APOIO**
- 10.4. AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO OPERACIONAL**
- 10.5. AÇÕES DE ABRIGAMENTO E ACOLHIMENTO**
- 10.6. RELATÓRIO DE NÃO CONFORMIDADE**



PLANCON – seção I

Ameaça 1 :

INUNDAÇÃO POR RUPTURA DE BARRAGENS



SEÇÃO I – AMEAÇA 1 : INUNDAÇÃO POR RUPTURA DE BARRAGENS

1.1. CENÁRIO DE RISCO

Neste cenário, considera-se que eventual rompimento da barragem (UHE CAPIVARA) , à montante do Município de Narandiba, possa inundar parte do território do município, em circunstância, tempo e modo definido no Plano de Ação de Emergência – PAE, gerado pelo Empreendedor da barragem, a CTG. Versão atualizada desse documento (CTG-SB-PAEE-2023-R0-CPV) encontra-se à disposição da administração do município desde agosto de 2023.

1.2. ÁREA (S) DE RISCO

Conforme estudo constante do PAE, Seção V – Notificação de uma Situação de Emergência , o município de Narandiba, está fora da área da ZAS – Zona de Autossalvamento, portanto está na ZSS – Zona de Salvamento Secundária.

O mapa de inundação da UHE Capivara, página 40 do PAE, demonstra que área de NARANDIBA, com risco de inundação, situa-se entre as Seções Transversais, ST-09 e ST-10, aproximadamente a 27 e 30 quilômetros da barragem, respectivamente. Na área situada à margem direita do Rio Paranapanema, seção ST-10, encontra-se identificada apenas uma ocupação.

1.3. HIPOTESE ACIDENTAL

Na tabela constante do mapa de inundação, referido acima, nesta área os parâmetros de inundação, corresponderiam aproximadamente a:



- Sobrelevação máxima da onda (mais alta)= 21,9 metros
- Velocidade máxima da onda = 5,3 (metros /segundo)
- Tempo de chegada da onda (sobrelevação de 0,61m) = 01:52 (uma hora e cinquenta e dois minutos)
- Vazão de pico = 98.258 (m³/s)

1.4. AÇÕES DE PREVENÇÃO

1.4.1. Fiscalização de áreas de risco

Promover a fiscalização das áreas de risco de desastre e vedar novas ocupações (Lei 12.608 de 10 de abril de 2012). Na data de implantação do PLANCON (31/01/2024) a ocupação identificada em área de risco de inundação pelo PAE, estava abandonada, denotando ser apenas de ocupação provisória por pessoas itinerantes em busca de lazer.

Nota: caso a área venha a ser ocupada por algum empreendimento licenciado pela prefeitura, deverá ser implementado pela COMPDEC todo o arcabouço de planejamento de contingência para resposta a desastres com probabilidade de danos pessoais ou materiais.

1.5. AÇÕES DE PREPARAÇÃO PARA RESPOSTA

1.5.1. Sinalização

Com o propósito de manter a população informada sobre áreas de riscos e eventos extremos, sinalizar as vias de acesso e saída de pessoas de área sujeita à inundação com placas de advertência (placa início de área sujeita à inundação/ placa final de área sujeita à inundação)



1.5.2. Monitoramento

O monitoramento da situação potencial de inundação, alerta ou emergência, é da responsabilidade do empreendedor da barragem - CTG, a quem incumbe, na figura do coordenador do PAE, comunicar autoridades de Proteção e Defesa Civil do município, a tempo de acionarem os protocolos de resposta, previamente definidos no PLACON. As autoridades a serem comunicadas, com nome e contatos definidos e atualizados no PAE, são respectivamente: Prefeito, Coordenador da COMPDEC e Delegado de Polícia Civil.

1.5.3. Alertas e Alarmes

Conforme previsto no PAE, caso as autoridades acima recebam comunicado do Coordenador do PAE da UHE CAPIVARA, de Alerta (NR-2) ou Emergência(NR-3), deverão iniciar as ações ou protocolos de resposta previsto no PLANCON.

1.5.4. Evacuação de pessoas da área de risco

Neste cenário de risco, mesmo considerando a inexistência de pessoas na área, essa expectativa precisa ser confirmada através de visita de defesa civil ao local. Conforme o item 8.3 – CLASSE DE RISCO, o tempo de chegada da onda na área de inundação identificada está previsto em 01:52 (uma hora e cinquenta e dois minutos), suficiente para o resgate de pessoas eventualmente presentes na área pela DEFESA CIVIL.

1.5.5. PREVISÃO DE RECURSOS EM GERAL (RH, MATS/EQUIP, INSTALAÇÕES)

O dimensionamento preventivo desses recursos para apoio a eventual evacuação de pessoas da área de inundação é impraticável, tendo em vista, tratar-se de área não ocupada, conforme estudos e mapas de risco.

Entretanto, os responsáveis por ações de mobilização – Anexo 04 e/ou ações de abrigamento/acolhimento- Anexo 05 devem prever a utilização desses recursos.



1.6. AÇÕES DE RESPOSTA OU ENFRENTAMENTO

1.6.1. Comando e controle da emergência

As ações de resposta ou enfrentamento a emergência decorrente de inundação por ruptura de barragem, particularmente, serão comandadas pela Coordenadoria da COMPDEC, que dentre outras ações prioritárias, observa a necessidade de decreto de situação de anormalidade (emergência ou calamidade pública)

1.6.2. Avisos públicos e alertas

- Na área sujeita a inundação :Assegurar a pré-existência das placas sinalizadoras de área de risco destinadas a vedar ocupação em bom estado de conservação.
- Geral: Comunicado geral aos cidadãos do município, via canais utilizados pela prefeitura para comunicados regulares para que evitem a área.

1.6.3. Ação de resgate

O Coordenador da COMPDEC deverá convocar escolta policial e se deslocar até a área de inundação, com o propósito de assegurar estar a área livre e desimpedida de pessoas e animais. Havendo necessidade de evacuação de pessoas da área de impacto solicita apoio aos responsáveis por ações de mobilização operacional - Anexo 04.

1.6.4. Abrigamento e Acolhimento

As ações previstas durante a ocorrência de eventual desastre de inundação provocado por ruptura de barragem , bem como responsabilidades por elas ,estão segregadas para efeito de melhor acesso e relacionadas no Anexo 05 – Ações de abrigamento e Acolhimento

1.6.5. Desmobilização

As ações de resposta serão suspensas sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterizam o cenário de risco previsto, seja pela evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência do evento ou, quando a



inundação prevista pela análise de risco cessar ou retroceder à condição de normalidade.

A desmobilização pode ocorrer sob autorização do Prefeito Municipal ou Coordenador da COMPDEC.

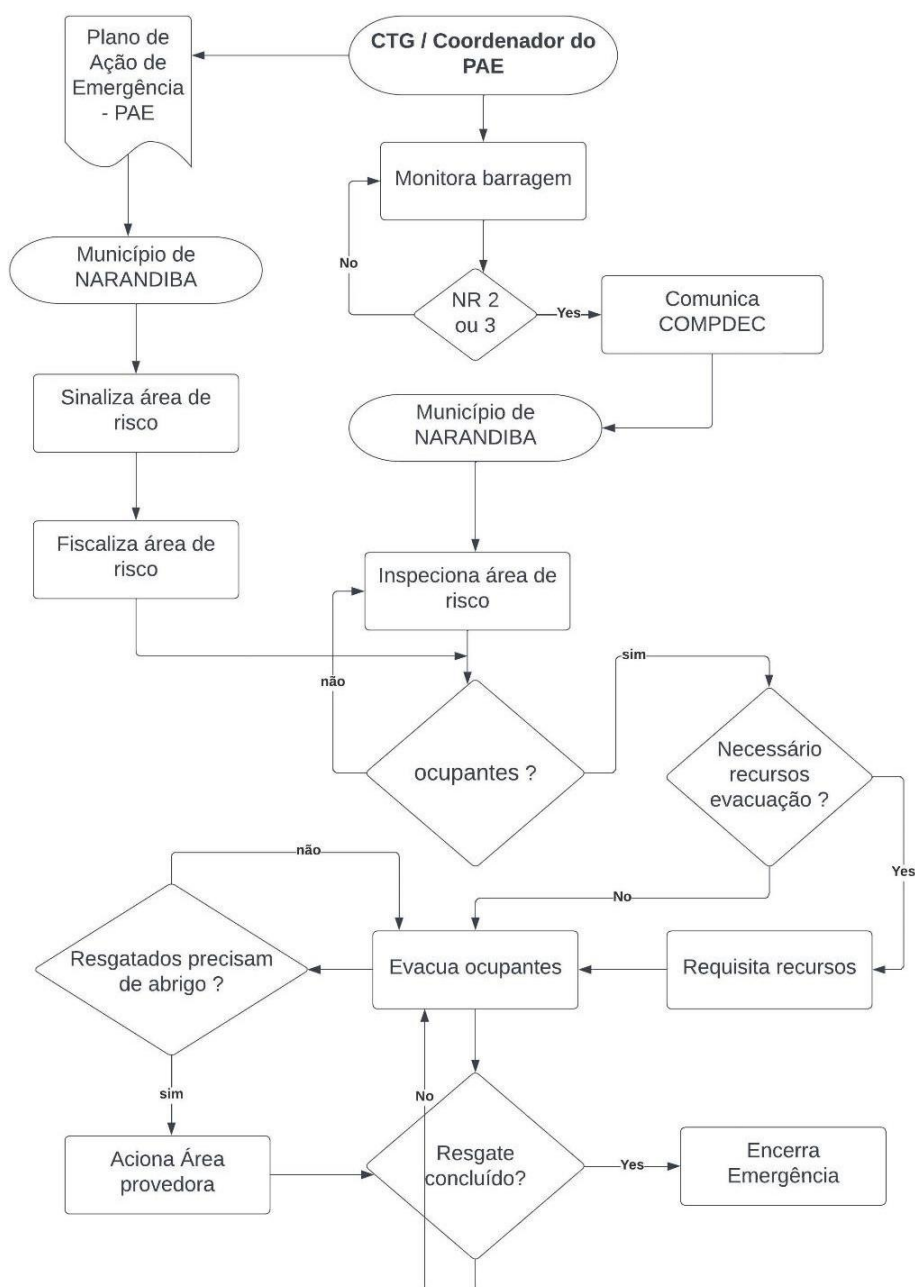
1.7. AÇÕES DE RECUPERAÇÃO

Não aplicável a esse cenário de risco



1.8. SINOPSE DAS AÇÕES DE CONTINGÊNCIA – INUNDAÇÃO POR RUPTURA DE BARRAGEM

PLANCON - Ameaça: Inundação por ruptura de barragem





PLANCON – seção II

Ameaça 2 :

TEMPESTADE



2. SEÇÃO II – AMEAÇA 2 : TEMPESTADE (RAIOS, CHUVAS INTENSAS, GRANIZO E VENDAVAL)

2.1. CENÁRIO DE RISCO

Deslocamento violento de massa de ar. Forma-se, normalmente, pelo deslocamento de ar da área de alta para baixa pressão, ocorre eventualmente quando da passagem de frentes frias, e sua força será tanto maior quanto maior a diferença de pressão das "frentes", também chamado de vento muito duro, tempestuoso, provocado por tempestade

2.2. ÁREA (S) DE RISCO

Nesse caso toda a área do município, urbana e rural.

2.3. HIPÓTESES ACIDENTAIS

2.3.1. VENDAVAL

Vendaval ou tempestade : ventos fortes passíveis de desabamentos e destelhamento de casas; queda de árvores; danificação de rede elétrica , normalmente seguido de Chuva forte, associada ou não a granizo e tromba d'água. Pode impactar a infraestrutura urbana acidentalmente (água potável, telefonia, energia elétrica etc.) colocando em risco a saúde e a segurança da comunidade

Para determinação da criticidade da tempestade tem sido utilizada a Escala de Beaufort, que a partir de 10 (dez), ventos com velocidade variando entre 88,0 e 102, km/h, pode trazer danos materiais e humanos consideráveis.

Segue tabela com destaque para as escalas mais críticas .



Tabela 02 – Hipóteses acidentais – Escala de Beaufort - Organização Meteorológica Mundial

Nº da escala	Nomenclatura	Velocidade Vento (km/h)	Caracterização
0	Calmo	0-1	Fumaça sobe na vertical
1	Ar leve	1-5	Direção do vento mostrada pela fumaça
2	Brisa leve	6-11	Sente-se o vento no rosto; as folhas das árvores movem.
3	Brisa fraca	12-19	As folhas agitam-se e as bandeiras desfraldam ao vento.
4	Brisa moderada	20-28	Poeira e papéis levantados; movem-se os galhos das árvores
5	Brisa forte	29-38	Movimentação de grandes galhos e árvores pequenas
6	Vento fresco	39-49	Movem-se ramos das árvores; dificuldade em manter guarda-chuva aberto; assobio em fios de postes



Tabela 02 – Hipóteses acidentais – Escala de Beaufort - continuação

Nº da escala	Nomenclatura	Velocidade Vento (km/h)	Caracterização
07	Vento forte	50-61	Movem-se árvores grandes; dificuldade em andar contra o vento
08	Ventania	62-74	Quebram-se galhos de árvores
09	Ventania forte	75-88	Ligeiro dano estrutural; danos em árvores e pequenas construções; quase impossível andar contra o vento.
10	Tempestade	88,0 – 102,0	Derruba árvores, produz danos em habitações mal construídas. Destelha edificações.
11	Tempestade violenta	103,0 – 117,0	Estragos generalizados em construções
12	Furacão, tufão ou ciclone tropical	Acima de 120,0	Efeitos devastadores. Provoca grande danos e prejuízos



2.3.2. PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA

Nesse momento, não é possível determinar a precipitação de chuva em (mm/h) que caracteriza criticidade e desastre potencial, pois para isso são necessários dados que permitam afirmar se determinado nível de precipitação pode impactar ou não o município. A COMPDEC implantará processo com o propósito de obtenção desses dados, a saber:

- Médias históricas de precipitação pluviométrica no município
- Capacidade de absorção do solo às precipitações observadas
- Efeitos locais (regiões mais afetadas)
- Consequências em função da quantidade das chuvas
- Curva de precipitações por estação do ano

2.4. AÇÕES DE PREVENÇÃO

2.4.1. Orientações à população sobre medidas para mitigação dos danos

Utilizando-se dos canais definidos para comunicação com os moradores, conforme Plano de Comunicação Social transferir em tempo de calma orientações de como proceder nos casos de alerta para temporais, dentre outros:

- Cuidar da destinação do lixo
- Proceder à limpeza de calhas e bueiros
- Reforçar tampas de caixas d'água
- Colocar espuma expansiva nos bicos das cumeeiras dos telhados e nos vãos das telhas
- Se necessário, colocar mantas, lonas plásticas com pesos reforçados nas laterais
- Com a chegada de ventos, manter portas e janelas fechadas
- Permanecer em cômodos com laje, preferencialmente



- Evitar ficar próximo de árvores; não estacione embaixo de árvores
- Fazer poda de árvores em volta de suas residências ou acione poder competente
- Evitar ficar próximo a janelas e sacadas.
- Evitar ficar próximo a muros altos e paredes

2.4.2. ARBORIZAÇÃO SELETIVA

Especificar árvores a serem plantadas e/ou substituídas em vias públicas, com características de resiliência a tempestades. A diretoria de meio ambiente é responsável por definir tais especificações e implementar plano de adequação.

PLANEJAMENTO DE MEDIDAS POR OCORRÊNCIA POTENCIAL

Ocorrência potencial	Medida	Área responsável	Área fiscalizadora
Queda de árvore	Programa regular de inspeção e poda de árvores	Agricultur e Meio Ambiente	COMPDEC
Queda de coberturas e muros	Fiscalizar edificações de risco e notificar para adequação	Coodenadoria de Engenharia e Habitação	



2.5. AÇÕES DE PREPARAÇÃO PARA RESPOSTA

2.5.1. MONITORAMENTO METEOROLÓGICO

A COMPDEC manterá controle sobre as condições meteorológicas no município, servindo-se de informações transmitidas por diversas fontes de informações meteorológicas, dentre elas:

- SMS 40199 (DEFESA CIVIL ESTADO DE SÃO PAULO)
- Defesa Civil do Estado de São Paulo, telefone (11) 2193 – 8888, 24 h
- SIDEC Sistema Integrado de Defesa Civil. Cadastro pelo e-mail cgedefesacivil@sp.gov.br
- www.cptec.inpe.br
- www.climatempo.com.br
- www.tempoagora.com.br
- <https://portal.inmet.gov.br/>
- <https://www.gov.br/cemaden>

Manter cadastro atualizado de instâncias superiores e institucionais, integrantes do sistema de proteção e defesa civil, para notificação de emergência decorrente de previsão meteorológica de chuva com precipitação de risco ou vento na escala 10 ou superior .

2.5.2. ALERTAS E ALARMES

COMPDEC mantém a relação atualizada de secretarias, instituições e organismos de apoio ,Anexos 02 a 05, para envio de alertas ,alarmes e requisição de serviços emergenciais (tais como: desobstrução de vias, reinstalação de fiação elétrica e de comunicação, reparo de pontes, criação de rotas alternativas etc.)



2.5.3. PREVISÃO DE RECURSOS EM GERAL

O dimensionamento preventivo desses recursos para apoio a eventual evacuação de pessoas da área de inundação é impraticável, tendo em vista, tratar-se de área não ocupada, conforme estudos e mapas de risco. Entretanto, os responsáveis por ações de mobilização – Anexo 04 e/ou ações de abrigamento/acolhimento- Anexo 05 devem prever a utilização desses recursos.

2.6. AÇÕES DE RESPOSTA OU ENFRENTAMENTO

2.6.1. Comando e controle da emergência - CCE

É desejado que , frente a provável magnitude de emergência decorrente da ameaça de tempestade, seja constituído e instalado uma Central de Comando e Controle de emergência em local previamente definido, sob responsabilidade de autoridade, nível de secretariado municipal ou de comandante de polícia civil, militar/corpo de bombeiros.

Ao ser acionado o CCE, imediatamente:

- Avalia a situação preliminarmente e implementa ações de resposta formalmente estabelecidas no PLANCON, assumindo formalmente a coordenação geral.
- Instala formalmente um sistema de comunicação bidirecional com superiores, pares e subordinados, informando localização
- Verificar através dos integrantes do GRS, a aplicação do PLANCON, em relação a
 - a) Extensão e magnitude do cenário de crise.
 - b) Prioridades de salvamento ou resgate
 - c) Disponibilidade de recursos materiais e humanos
 - d) Instalações para abrigo e acolhimento



Realizar avaliação contínua da situação, redirecionando e adicionando ações necessárias para fazer face a dinâmica da emergência, se for o caso com solicitação de apoio externo de outros municípios, estado e federação.

2.6.2. Avisos públicos e alertas

2.6.2.1. Situação de Alerta

Ao receber alerta da Defesa Civil do Estado ou outro órgão técnico do Sistema sobre a possibilidade de tempestades afetando o município, a Defesa Civil deverá de pronto, redirecionar as informações aos componentes do GRS, secretárias municipais, instituições e órgãos de apoio integrantes do sistema de Proteção e Defesa Civil.

2.6.2.2. Situação de Alarme

Com a chegada da tempestade e prováveis agravamentos, acionar todos os níveis com responsabilidade sobre ações de mobilidade operacional, 2.6.3 e ações de abrigamento e acolhimento, 2.6.4

2.6.3. Ações de mobilização operacional

As ações de mobilização operacional, voltadas ao restabelecimento da normalidade de trânsito e fornecimento de serviços básicos de transporte, energia, comunicação, bem como como responsáveis por elas estão segregadas para efeito de melhor acesso e relacionadas no Anexo 04

2.6.4. Ações de Abrigamento e acolhimento

As ações previstas durante a ocorrência de eventual desastre provocado por tempestades, com manifestações de raios, chuvas intensas, granizo e vendaval, no todo ou em parte, bem como responsáveis por elas estão segregadas para efeito de melhor acesso e relacionadas no Anexo 05



2.6.5. Ações de Desmobilização

As ações de resposta serão suspensas sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterizam o cenário de risco previsto, seja pela evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência do evento ou, quando a inundação prevista pela análise de risco cessar ou retroceder à condição de normalidade.

A desmobilização pode ocorrer sob autorização do Prefeito Municipal ou Coordenador da COMPDEC.

2.7. AÇÕES DE RECUPERAÇÃO

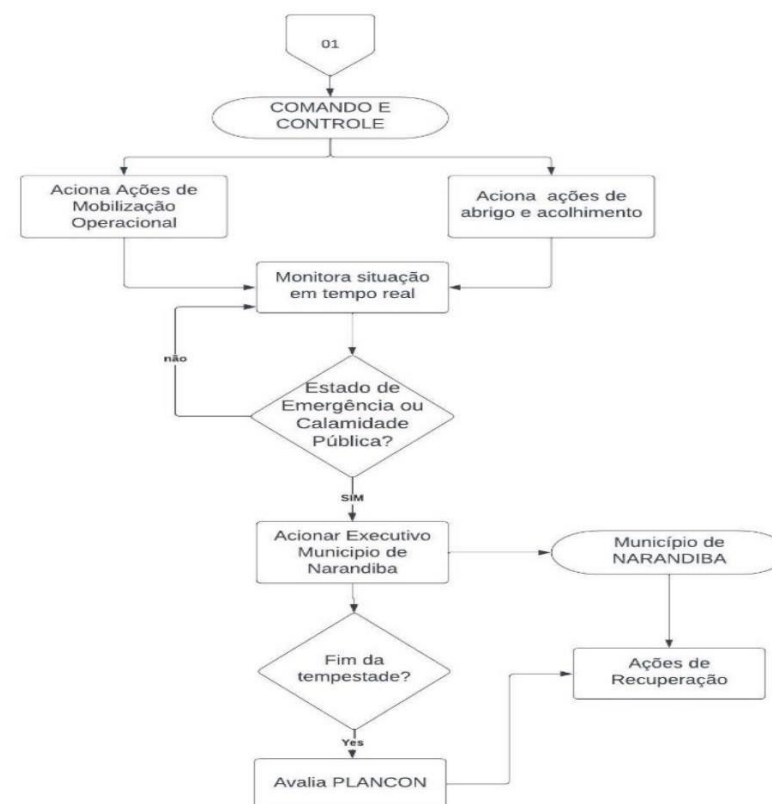
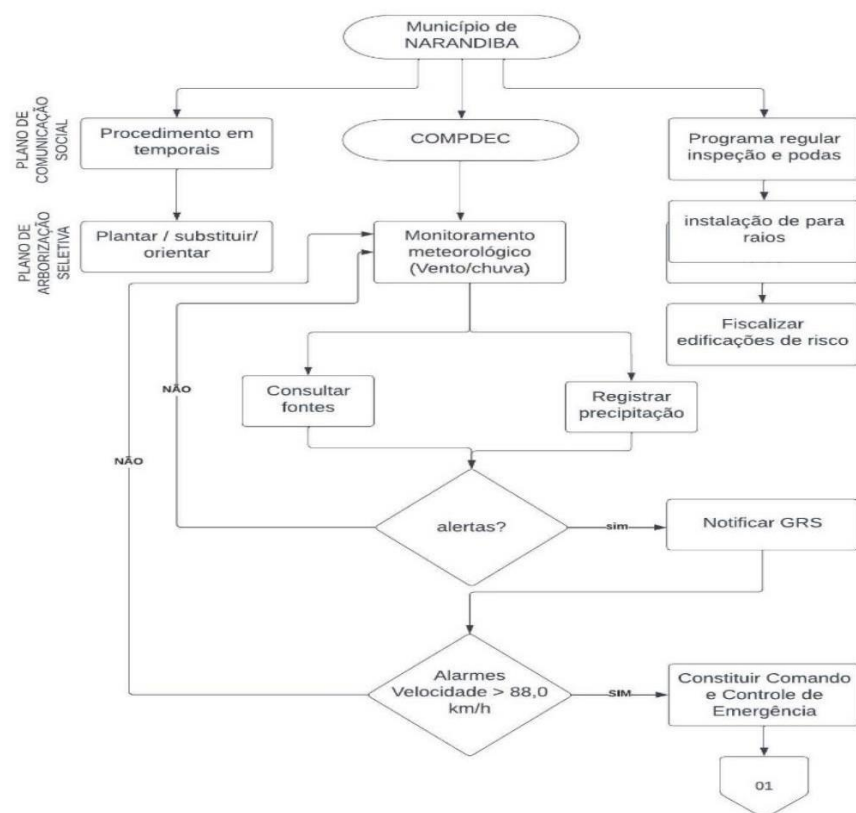
Após o período de anormalidade, vistorias prévias serão realizadas pela COMPDEC, Técnicos de Saúde e Meio Ambiente, bem como Engenheiros da municipalidade, a fim de avaliar a situação das edificações (comprometimento estrutural) e possíveis riscos de contaminação.

Entulhos, resíduos sólidos serão retirados e direcionados a locais pré-determinados, vias públicas serão desobstruídas e reparadas em caráter emergencial.

A Gestão Municipal avaliará a capacidade da prefeitura no planejamento e execução de reparos/construções de edificações. Caso necessário, inicia contratação de empresa em caráter emergencial para as ações de recuperação e/ou solicitação de ajuda a nível estadual ou federal. A manutenção atualizada do Cadastro no sistema S2ID, é importante pré-requisito para as solicitações de repasses financeiros, nível federal.

1.1. SINOPSE DAS AÇÕES DE CONTINGÊNCIA – TEMPESTADE

PLANCON - Ameaça: TEMPESTADE





PLANCON – Seção III

ANEXOS



ANEXO 01 - GRUPO REPRESENTANTE DAS SECRETARIAS – GRS

Nome	Secretária Municipal	Cargo	Contato
Fernando Cesar	Gabinete	Assessor técnico de projetos	(18) 996839563
Claudio Domingues Branco	Agricultura e Meio Ambiente	Diretor de Meio Ambiente	(18) 996180762
Patricia Popin	Desenvolvimento Social	Assistente Social	
Geni Ferreira dos Santos Souza	Secretaria da Educação	Coordenadora de Educação	
Elisabete Cristina Santos de Souza	Secretaria de Saúde	Coordenador de Saúde	
Evandro Trombeta de Oliveira		Engenheiro Civil	(18) 997215039
Laércio Rafael dos Santos	Secretaria de Obras e Serviços		
	Secretaria de Administração		
Esther Moraes	Secretaria de Turismo e Cultura		(18) 996486641
Luiz Nonato	Secretaria de Transporte		(18) 996346645
Julio Rodrigues Alves	Secretaria de Planejamento, Engenharia e Habitação	Diretor Técnico	(18) 991515114
Claudio Nascimento Torres	Secretaria de Esporte e Lazer		
	Secretaria de Administração		
	Procuradoria Municipal		
Alberto Suniga	Comunicação Social		(18) 996500271



ANEXO 02 - SECRETARIAS MUNICIPAIS

Secretaria Municipal	Autoridade	Contato (Telefone fixo)	Contato (celular)
Agricultura e Meio Ambiente	Edvaldo Oliveira	(18) 39921190	(18) 997983961
Desenvolvimento Social	Patricia Popin		(18)997246200
Educação	Geni Ferreira dos Santos Souza	(18) 39921165	
Saúde	Elisabete Cristina Santos de Souza		
Turismo e Cultura	Ester Moraes		(18) 996486641
Setor de obras e serviços	Laércio Rafael dos Santos		(18) 996486641
Serviços Municipais	Mozarth Chaves Ribas		(18) 996249977
Desenvolvimento Econômico Comércio e Indústria	Celso Barbosa de Souza	(18) 39921585	(18) 997926709
Coordenadoria de Transporte	Luiz Nonato		(18) 996346645
Coordenadoria de Engenharia e Habitação	Evandro Trombeta de Oliveira	(18) 39989081	(18) 997215039
Setor de Comunicação Social	Alberto Suniga		(18) 996500271



ANEXO 03-INSTITUIÇÕES E ORGANISMOS DE APOIO

Entidade	Autoridade	Contato	Contato
Polícia Civil	Delegada Denise Akagui Simonato	(18)39921117	
Polícia Militar	Sargento Lemes	(18)39921144	
Energia	Elektro	(18)32691118	
Comunicações	Alberto Suniga		(18)996500271
“Caminhão de água”	Mozarth Chaves Ribas		(18)996249977
“Caçambas”	Laércio Rafael dos Santos		(18)996486641



ANEXO 04 - AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO OPERACIONAL/RESPONSABILIDADES

Ordem	Ação	Autoridade/Secretária/Entidade	Contato
01	Interditar e sinalizar vias comprometidas com obstáculos	Laércio Rafael dos Santos Setor de Obras e Serviços	(18) 996486641
02	Controlar trânsito local	Laércio Rafael dos Santos Setor de Obras e Serviços	(18) 996486641
03	Controlar possíveis focos de incêndio até o rescaldo	Mozarth Chaves Ribas Setor de Serviços Municipais	(18) 996249977
04	Apoio logístico às ações de reparação das concessionárias de serviços públicos.(água, energia, comunicações)	Laércio Rafael dos Santos Setor de Obras e Serviços	(18) 996486641
05	Buscar e salvar pessoas em condições de vulnerabilidade	Saúde – Elisabete Cristina Santos de Souza Des. Social – Patrícia Popin	(18) 996839563 (18)997246200



ANEXO 04 -AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO OPERACIONAL /RESPONSABILIDADES - CONTINUAÇÃO

Ordem	Ação	Autoridade/Secretária/Entidade	Contato
06	Assegurar ou restabelecer fornecimento de energia elétrica	Elektro	(18)32691118
07	Comandar o desligamento de redes elétricas por solicitação da COMPDEC	Elektro	(18)32691118
08	Elaborar relatório de danos nas instalações e equipamentos	Laércio Rafael dos Santos Setor de Obras e Serviços	(18) 996486641



ANEXO 05 - AÇÕES DE ABRIGAMENTO E ACOLHIMENTO/RESPONSABILIDADES

Ordem	Ação	Autoridade/Secretaria/Entidade	Contato
01	Receber pessoas desabrigadas ou desalojadas	Patrícia Popim – Desenvolvimento Social	(18)997246200
02	Efetuar cadastramento	Patrícia Popim – Desenvolvimento Social	(18)997246200
03	Classificar por emergências e urgências	Patrícia Popim – Desenvolvimento Social	(18)997246200
04	Encaminhar primeiros socorros ou consulta	Patrícia Popim – Desenvolvimento Social	(18)997246200
05	Suprir abrigados com roupas e agasalhos pessoais	Patrícia Popim – Desenvolvimento Social	(18)997246200
06	Suprir abrigos com colchões e roupas de cama	Patrícia Popim – Desenvolvimento Social	(18)997246200
07	Suprir abrigos com alimentação e água potável	Patrícia Popim – Desenvolvimento Social	(18)997246200




ANEXO 05 - AÇÕES DE ABRIGAMENTO E ACOLHIMENTO/RESPONSABILIDADES - Continuação

	Ação	Autoridade/Secretaria/Entidade	Contato
08	Guardar bens pessoais	Patrícia Popim – Desenvolvimento Social	(18)997246200
09	Segregar animais p/locais apropriados	Edvaldo Oliveira – Agricultura e Meio Ambiente	(18)997983961
10	Prover recreação às crianças	Geni Ferreira dos Santos Souza – Educação	
11	Zelar pela segurança	Sargento Lemes – Polícia Militar	(18)39921144
12	Limpar e higienizar as instalações	Mozarth Chaves Ribas – Setor de Serviços Municipais	(18)996249977



ANEXO 06 – RELATÓRIO DE NÃO-CONFORMIDADE

 PREFEITURA DE NARANDIBA	RNC - Relatório de Não Conformidade		Nº
			Data
Emitente: _____ Setor: _____			
Ocorrência: _____			
Referências da Não-Conformidade			
Descrição da Não-Conformidade			
Providência Imediata:			
Responsável: _____ Área _____ Data: _____			
PAC - Planejamento de Ação <input type="checkbox"/> Corretivas <input type="checkbox"/> Preventivas <input type="checkbox"/>			
Planejamento de Ação: <input type="checkbox"/> COMPDEC <input type="checkbox"/> GRS <input type="checkbox"/>			
Causa (s) da Não-Conformidade:			
Planejamento			
Ação	Responsável	Previsão	Real
Responsável pelo Planejamento: _____			
		Nome /Visto	Data